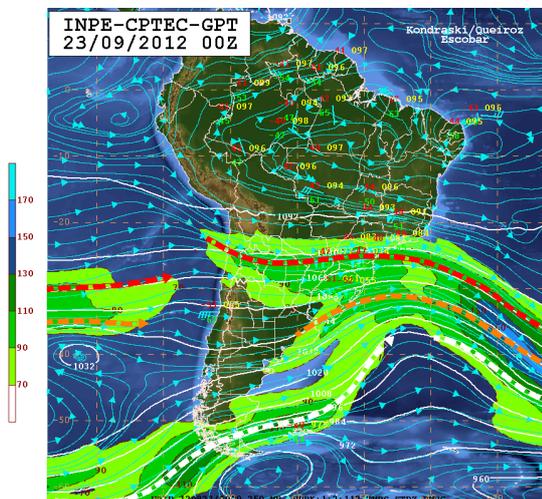




Análise Sinótica

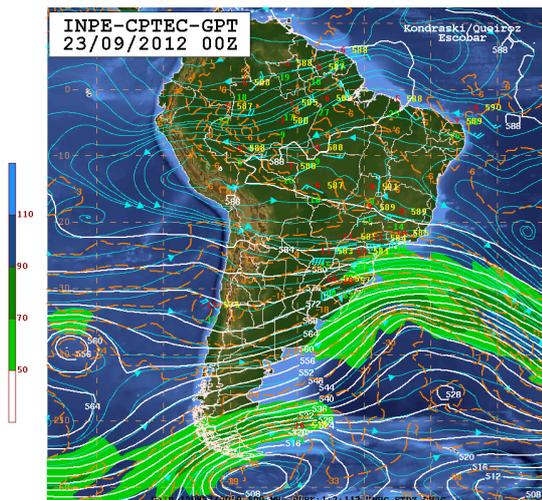
23 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



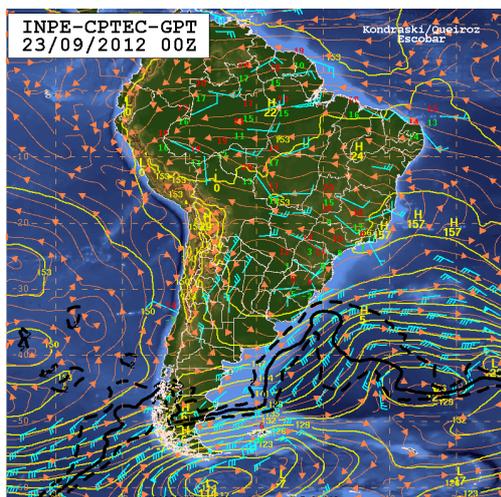
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 23/09, observa-se uma área de anticiclônica sobre o sul do AM e Centro-oeste, este padrão de circulação é influenciada pela atuação dos ventos Alísios, um sistema de alta pressão também pode ser observado sobre o Nordeste entre o RN e PB, inibindo a formação de nebulosidade desde o CE até o nordeste da BA. Associada a esta circulação anticiclônica e possível o escoamento quase zonal desde a Bolívia e RO, passando por MT, GO e grande parte do Sudeste e Nordeste, este escoamento transportando calor e úmida da região Norte para o Centro-oeste. Ao sul de 20S é possível observar um cavado (quase meridional) ao logo do meridiano 40W e cujo eixo se estende desde o oceano Atlântico em direção ao sudeste do Brasil, este sistema garante o levantamento e intensifica a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera gerando convecção e, conseqüentemente, a formação de nuvens carregadas em parte do Centro-oeste e Nordeste. Um pequeno VCAN pode ser observado no centro do AM e outro maior no extremo sul do continente. Os ramos do Jato Subtropical e Polar Norte estão acoplados, sendo que o ramo do jato polar norte contorna o cavado mencionado acima, estes máximos de vento provocam forte difluência no escoamento a norte de sua borda equatorial intensificando ainda mais a convecção nas camadas mais baixas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 23/09, nota-se um padrão de circulação predominantemente anticiclônico que é reflexo do nível de 250hpa. Porém observa-se sobre o Atlântico uma área de alta pressão centrada em torno de 28S/08S. Este sistema estende uma área de crista em direção ao Nordeste, Centro-oeste sul da Amazônia até o oceano Pacífico, este sistema é intensificado devido a atuação dos ventos Alísios. Estes sistemas favorecem a subsidência dificultando a formação e o desenvolvimento de nuvens, principalmente, sobre o Nordeste do Brasil e parte da Região Norte. A sul de 20S sobre o continente na região Sul e parte do Sudeste do Brasil, percebe-se uma área de circulação ciclônica bastante baroclínica onde é possível observar um intenso gradiente no campo de altura geopotencial e ventos intensos associados aos Jatos Subtropical e Polar na alta troposfera. Esta área de cavado está associada ao ar frio com núcleo de -30C sobre o Atlântico não muito distante a costa sul da Província de Buenos Aires. Este sistema advecta vorticidade ciclônica para áreas do centro-sul brasileiro intensificando a instabilidade sobre algumas áreas. Esta massa fria ao interagir com temperaturas mais elevadas em superfície e com o teor de umidade na coluna troposférica (500/1000) intensifica os índices de instabilidade potencializando a condição para a ocorrência de tempo severo em sua área de atuação. O deslocamento deste cavado no decorrer do dia deverá interagir com o ambiente quente, úmido e instável em superfície devendo dar origem a uma nova onda frontal em superfície nos próximos dias. A combinação da circulação associada a esta ampla área ciclônica e a circulação associada a Alta descrita sobre o Atlântico intensifica a convergência dos ventos sobre o sul do AM e o Sudeste brasileiro. Este comportamento garante o canal de umidade no sentido quase oeste-leste no sul do Brasil e leste oeste no sul da Amazônia.

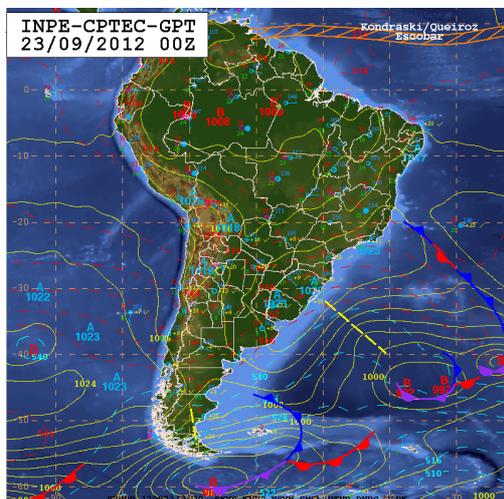
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 23/09, nota-se sobre o Pacífico uma área de circulação anticiclônica. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. A circulação associada a este último anticiclone estende uma área de crista sobre grande parte do continente desde o Norte até o Sudeste. Percebe-se que parte desta circulação de norte tem origem da região próxima ao equador, ou seja, a circulação tem origem nos ventos alísios o que evidencia uma mudança, pelo menos inicial, no padrão de circulação sobre a América do Sul, padrão este mais característico do período chuvoso. Sobre o norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai, RS, SC e parte do PR a atuação de uma alta pressão inibe a formação de nebulosidade sobre essa área comentada. Nota-se a presença do ar mais frio de origem polar dominando o Atlântico, extremo sul do continente e Pacífico a sul de 50S sobre o continente e oceano adjacente, o ar frio é limitado (identificado) pela isoterma de 0C (linha preta contínua).



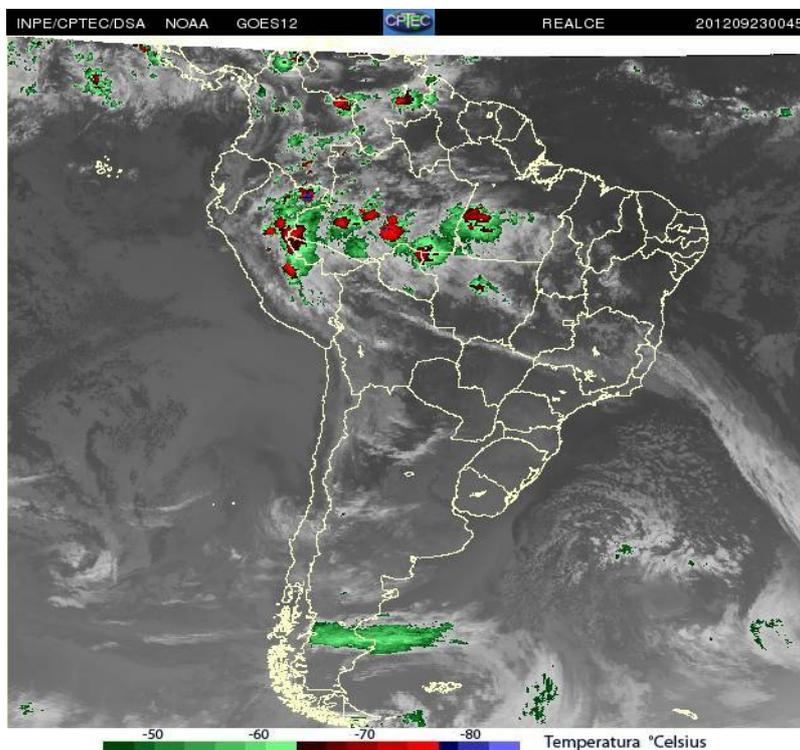
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/09, nota-se que a frente estacionária atua nas proximidades do litoral central do ES e se prolonga para o Atlântico, onde se acopla a uma frente fria com um núcleo de baixa pressão de 989 hPa posicionada em torno de 41S/25W. A alta pressão pós-frontal atua sobre a Argentina, Uruguai, Paraguai, Região Sul e litoral da Região Sudeste do Brasil e tem valor pontual de 1023 hPa. Observa-se outra frente fria atuando no Atlântico, com fraca intensidade, a leste de 32W e a sul de 40S e se prolonga para sul até uma baixa pressão de 992 hPa em 44S/31W, em oclusão. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 20W com valor de 1028 hPa, fora do domínio desta figura, mas sua circulação atua no Nordeste do país. Uma frente fria atua a leste das Ilhas Malvinas e tem uma baixa pressão de 981 hPa no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1023 hPa em torno de 44S/80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N e 08N no Pacífico e por volta de 06 a 08N no Atlântico.

Satélite

23 September 2012 - 00Z





Previsão

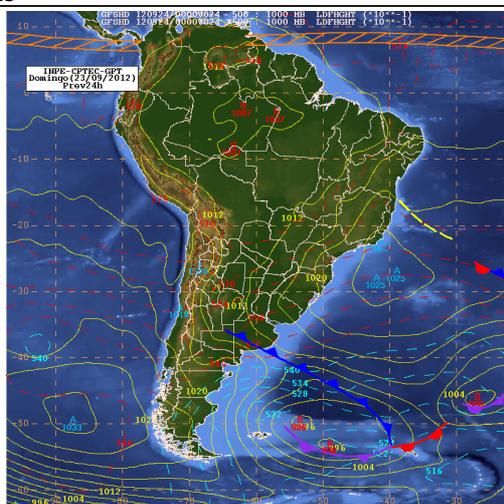
A atuação de um cavado nos níveis médios e altos associado à presença de uma atmosfera bastante quente, úmida e bastante instável em superfície provocou forte instabilidade em áreas do centro-sul do Brasil ao durante o domingo (23/09). No decorrer do dia a origem a uma nova onda frontal sobre o Atlântico na altura do litoral de SP favoreceu a formação de nebulosidade convectiva principalmente sobre o Sudeste e Centro-oeste do Brasil. Sobre o Atlântico o gradiente de pressão se intensificou com a formação da onda frontal condição que intensificou os ventos, principalmente sobre a costa do Sudeste e do Sul do país. Neste dia (23/09) o anticiclone pós-frontal de 1023 hPa incursionará pelo interior do continente chegando ao Sul do Brasil, sul MS, SP até o sul da BA derrubando as temperaturas principalmente nas áreas do Sul. A diminuição da temperatura, mesmo que pequena, aumentará a chance para formação de geada nas áreas serranas do RS e de SC. A partir de amanhã (24/09) a circulação anticiclônica deverá ditar o padrão de circulação sobre boa parte do centro-sul do país. Este sistema já começa a adquirir características subtropicais. O sistema frontal começa a se afastar do continente, no entanto, ainda colabora para manter a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e o continente mantendo a instabilidade em áreas da faixa norte da Região Sudeste e do Centro-Oeste, sul da BA alinhando com a instabilidade da Região Norte. As temperaturas neste dia caem sobre o Sudeste e sul/sudeste da BA permanecerá a chance de geada nas áreas mais altas do RS e SC. Na terça-feira (25/09) o deslocamento de um novo cavado pelo sul do continente deverá fazer avançar um sistema frontal que se aproximará do RS neste dia, a convergência de umidade recuará um pouco devendo ficar posicionada entre a Amazônia Ocidental, Centro-Oeste, PR e SP. A tendência é que este sistema avance rapidamente para norte podendo chegar ao norte do Estado de SP alimentando o canal de umidade de noroeste/sudeste sobre o país e, na sua retaguarda, o anticiclone impulsionará uma nova massa de ar frio que voltará a derrubar, de forma significativa, as temperaturas sobre o centro-sul do país. Os ventos voltam a ficar intensos na costa do Sudeste e Sudeste e que poderá deixar o Mar agitado a partir deste dia.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas. Eles estão coerentes com a manutenção do canal de umidade no decorrer destes dias e, também, com a passagem de uma nova frente fria e incursão de massa de ar frio no interior do Brasil a partir de 120h.

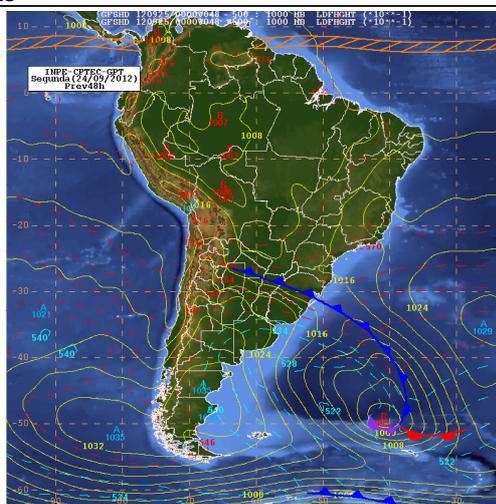
Atualizado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

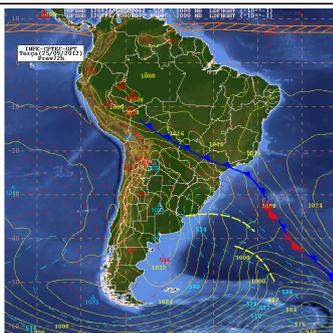


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

